

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

**KYRINGUE REXAIN RÃ  
PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS GUARANI MBYÁ**

Alessandro Karáí Mirim

Belo Horizonte  
Setembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS

KYRINGUE REXAIN RÃ  
PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS GUARANI MBYÁ

Alessandro Karáí Mirim

Percorso Acadêmico apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFGM) como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências da Vida e da Natureza (CVN), Formação Intercultural para Educadores Indígenas FIEI.

Orientadora: Prof. Dra. Érica Dumont Pena

Co-orientadora: Prof. Ms. Áquila Bruno Miranda

Belo Horizonte  
Setembro de 2019

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao nosso Criador Nhanderu Tupã (nosso Deus) por tudo que tem feito por mim e pela minha família. A Marta, minha esposa, pelo apoio e pela paciência, também aos meus dois filhos Alan e Adislan que estavam comigo espiritualmente me dando força para que continuasse no curso durante esses 4 anos. Aos meus pais pelo grande incentivo que me deram. Agradeço muito também ao meu tio Julio pela confiança de ceder o lugar dele no magistério indígena Kuaa mbo'e (Conhecer e ensinar). Também agradeço a Universidade Federal de Minas Gerais por ter aberto as portas para os povos indígenas para compartilhar nossas culturas tradicionais com outras culturas e por ter dado a oportunidade de fazer este trabalho acadêmico.

Em segundo lugar, agradeço imensamente aos entrevistados e entrevistadas, Marta da Silva, Zenira da Silva, Idalina Benite, Lucas Benite e ao Cacique Domingos Benite, porque sem essas pessoas maravilhosas não teria conseguido fazer este trabalho.

Em terceiro lugar, agradeço ao Guilherme por ter ido à Aldeia Sapukai, levado seus equipamentos e ter me ajudado a produzir áudio e vídeo para o meu trabalho de pesquisa. Também agradeço a minha orientadora Érica e monitora Natália que também esteve na Aldeia Sapukai me ajudando com meu trabalho, e também a co-orientadora Áquila.

Por fim, também agradeço a todos os meus professores e amigos, Célio Silveira, Marcus Bortolus, Marina Tavares, Juarez M., Katia, Pedro, Luz, Iracema, Marcela Helena, Welington, Mateus, gratidão a todos e a todas que eu conheci durante o curso CVN!!!

## **DEDICATÓRIA**

Quero dedicar carinhosamente este trabalho de pesquisa tão importante a minha esposa, Marta, por ter me incentivando e compartilhado com meu trabalho de pesquisa e também meus dois filhos Alan e Adislan por me darem força espiritualmente, dedico também este trabalho acadêmico a todas as pessoas entrevistadas da Aldeia Sapukai por ter contribuído com minha pesquisa.

## RESUMO

Quando nasce uma criança com uma parte do corpo faltando pode ser porque o pai ou a mãe não tiveram alguns comportamentos antes, durante e depois da gestação. Assim, este trabalho pretende incentivar a valorização e o respeito desses comportamentos que são ensinados pelos pais, avós e parentes. Diante disto o objetivo geral do presente trabalho é analisar como deve ser o comportamento do homem e da mulher durante toda a vida para a seus filhos possam nascer e se manter com saúde. Os objetivos específicos foram *i)*: Descrever os cuidados que a grávida deve ter antes e depois do parto; *ii)* Descrever os cuidados que o pai deve ter antes e depois do parto; *iii)* Construir um material didático a partir dos resultados obtidos com esta pesquisa. Este trabalho é um resultado de muitas pesquisas e entrevistas realizadas a membros da aldeia Sapukai, sendo os entrevistados três mulheres e dois homens. O trabalho mostra que para nós, Guarani, ter filho com saúde não só envolve o corpo, o qual também deve ser preparado e cuidado, mas também a postura, os comportamentos. Os sonhos dos pajés também são importantes, porque é através deles que as crianças vão receber o nome. O nosso pai Nhanderu envia as crianças perfeitas para nós, cada uma de uma tem um jeito, de acordo com o nome, mas são todas perfeitas. Os nossos comportamentos é que podem fazer com que o espírito da criança enfraqueça.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	7
<b>2. METODOLOGIA</b>	9
<b>3. RESULTADOS</b>	10
3.1 CUIDADOS ANTES DO PARTO	10
3.2 CUIDADOS DEPOIS DO PARTO	12
<b>4. CONCLUSÃO</b>	14
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	15

## 1. INTRODUÇÃO

Sou o Alessandro Mimbi da Silva, Karai Mirim, nascido no Estado do Espírito Santo, Município de Aracruz, Aldeia Boa Esperança. Tenho 34 anos, sou casado e tenho dois filhos, Alan e Adslan, com 12 e 10 anos. Meu primeiro estudo até a 4ª série foi na Aldeia Boa Esperança, com uma professora não indígena. Depois disso, passei a estudar na cidade de Aracruz, em uma escola normal, não indígena. Viajei muito, aos 7 anos já estava no Rio de Janeiro, depois em Santa Catarina, e, assim, eu estudava mas não conseguia concluir as séries.

Em Santa Catarina, apesar de mudar várias vezes de aldeias, consegui estudar até a 8ª série, mas também não era em escolas indígenas, e sim em escolas do Município de Imaruí. Depois disso, em 2003, voltamos para o Espírito Santo, para a Aldeia Três Palmeiras. Meu tio, que estudava Magistério Indígena em Santa Catarina, me cedeu sua vaga nesse curso. E assim fiquei indo e voltado a Santa Catarina (duas vezes ao ano) para fazer o curso de Magistério Indígena. Me formei no ano de 2010 e aí me mudei para o Rio de Janeiro, Aldeia Sapukai. Lá, passei a morar e dei aula por 5 anos na escola indígena estadual para as séries iniciais. Alfabetizava as crianças em Português e em Guarani.

Em 2015, fui aprovado para Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), habilitação em Ciências da Vida e da Natureza. Vinha para Belo Horizonte duas vezes ao ano saindo do Rio Janeiro para fazer o curso. Em 2018, me mudei de volta para o Espírito Santo, Aldeia Olho D'água.

“Por que cuidar da natureza? A preservação da natureza na visão Guarani.” Esse foi o primeiro tema que pensei fazer para o meu percurso acadêmico no FIEI. Mas depois disso, pensei muito sobre a minha cultura, pois existem muitas coisas na minha cultura que estão se perdendo. Por exemplo, sobre a natureza, hoje, nós jovens, vamos à mata caçar sem saber de nada, não procuramos mais os mais velhos, pois antigamente a gente procurava os mais velhos, contava os nossos sonhos e para saber se podíamos ir à caça ou não. Antigamente, os avós falavam que quando a gente vai à mata perguntamos aos guardiões da floresta para que nada aconteça com a gente. Porque os rios, matas, pedras têm seu guardião. Então eu quis fazer essa pesquisa pois tem muitos desmatamentos, queimadas, poluição. Eu queria fazer essa pesquisa mais para os juruá (brancos), porque nós já sabemos cuidar da natureza. Queria transformar essa pesquisa também em material didático.

Daí eu pensei, pensei muito e, até mesmo artesanato os mais jovens não sabem mais fazer. E então resolvi pesquisar sobre o comportamento. Eu já sei um pouco sobre isso, mas queria saber mais. Essa pesquisa começou quando eu fui observando na aldeia que hoje já tem pessoas com deficiência, pessoas surdas, pessoas com problemas de saúde e com maus comportamentos. Queria fazer a pesquisa sobre isso, por que isso acontece? Daí eu quis saber sobre como deve ser o comportamento do homem e da mulher durante a gestação dos seus filhos.

Diante do que foi colocado, o objetivo geral do meu trabalho foi analisar como deve ser o comportamento do homem e da mulher durante toda a vida para que seus filhos possam nascer e se manter com saúde. Os objetivos específicos foram:

- Descrever os cuidados que a mulher deve ter antes de engravidar até depois do parto
- Descrever os cuidados que o homem deve ter antes da mulher engravidar até depois do parto
- Construir um material didático a partir dos resultados obtidos com esta pesquisa

A justificativa para a construção desse trabalho é o fato de que hoje, nós jovens, principalmente, estamos esquecendo das regras da nossa cultura. Antigamente, se sentavam mais com os mais velhos, que contavam mais sobre o comportamento, pois um dia vamos ter filhos. Então eles transmitiam esse conhecimento para os mais jovens. Hoje, mudou completamente. Nós jovens não procuramos mais os mais velhos para saber como se comportar quando sabemos que vamos ser pais. Tem algumas aldeias que não têm mais pessoas de mais idade e existem poucos conselhos sobre como cuidar da criança. Se não procuramos eles, eles não contam mais esses saberes. A minha pesquisa é importante porque vou registrar esses conselhos e produzir um material didático com eles para usar principalmente nas escolas e também levar nas reuniões da aldeia.



## 2. METODOLOGIA

As entrevistas foram realizadas em 2017, juntamente com minha orientadora Érica e um bolsista do Curso FIEI Guilherme, entrevistamos cinco pessoas mais velhas da Aldeia Sapukai - Rio de Janeiro, sendo três mulheres e dois homens, a saber: tia Marta, tia Idalina, tia Zenira, Lucas Benites e Domingos. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo.

As entrevistas foram feitas a partir de uma pergunta previamente elaborada: Quais os cuidados que a mulher e o homem deveriam ter antes (incluindo ao longo do crescimento da pessoa, desde a infância passando pela juventude até a fase adulta), e após a gestação para que a criança tenha saúde?

**Imagem 1: Lucas Benites e Alessandro**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

**Imagem 2: Érica, Domingos e Alessandro**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

**Imagem 3: Tia Zenira da Silva**



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.

### 3. RESULTADOS

As informações obtidas durante as entrevistas realizadas foram divididas em duas partes que mostram os cuidados necessários antes de engravidar até e depois do parto Guarani. Buscamos ilustrar diferentes momentos da preparação para a chegada dos filhos, tanto por parte da mãe quanto por parte do pai, assim como mostrar que a formação da criança é influenciada pelo comportamento dos pais desde antes dela nascer e segue até o seu nascimento.

#### 3.1 CUIDADOS ANTES DO PARTO

Fazer gente é um processo que acontece desde que os futuros pais são criança, antes de engravidar e da criança nascer, começa quando a criança ou o jovem sabe que ele pode ter filhos e que ele precisa saber como se deve “fazer uma pessoa”, não no sentido de corpo, mas de corpo, de jeito, de espírito. Quando a criança nasce o cuidado está muito envolvido com o corpo da criança, mas antes mesmo de ficar grávida o pai e mãe tem que cuidar do espírito da criança que pode vir.

Algumas crianças já nascem meio bravas, valente, diferentes, por causa dos pais e das mães. As vezes pega e as vezes não pega deles. Algumas famílias têm crianças bravas e calmas porque isso tem a ver com os cuidados que os pais tiveram com os filhos naquele tempo, cada cuidado faz uma criança diferente.

Na aldeia existe crianças mudas e a avó das crianças explica por que isso aconteceu. Ela conta que apesar de Deus mandar a criança perfeita, a mãe era muito brava e sem paciência quando estava grávida. Quando a criança está na barriga da mãe e a mãe fica brava o sangue ferve, e assim, como a criança está ligada a veia e ao sangue, ela vai mudando o jeito, trocando, a partir do jeito da mãe e do pai, ou até ficar sem saúde, ficar muda, como foi o caso.

Criança que tem deficiência em alguma parte do corpo por exemplo, foi porque o pai fez artesanato e não terminou, quando a mãe estava grávida e ainda antes da criança se mexer, pois é exatamente nessa época tem que fazer as coisas certinho. Quando produzimos artesanato não podemos deixar de concluir, principalmente os bichinhos de madeira porque os bichinhos de madeira são feitos em forma de animais. Quando produzimos esse artesanato

quando a mulher está na fase de gestação e não terminar esse bichinho de madeira a criança pode nascer com deficiência com a parte do corpo faltando igual a que faltou no bichinho.

Em entrevista com Tia Marta conheci melhor a respeito da regra que as mulheres e os homens devem ter com relação aos pássaros inambu e *xuruku'a*. As mulheres, principalmente as jovens, não podem consumir o pássaro inambu, porque o inambu só cuida dos ovos até chocar e depois deixa os filhotes para o pai cuidar. A mãe não pode comer este pássaro antes de ter o filho. Se desrespeitar essa regra a mãe pode abandonar o filho. O inambu pode ser consumido depois de ter os filhos. Com relação ao pássaro *xuruku'a* tanto a mulher quanto o homem, que ainda vão ter filhos, não podem comer esta ave, pois o *xuruku'a* tem uma cabeça grande, porque senão a criança pode nascer com a cabeça grande.

Uma outra regra é com relação a ser pais muito bravos e ruins. Os nossos avós falam que quando Deus manda criança para a Terra não manda com deficiência. E que quem faz a criança nascer com deficiência são os próprios pais. Durante a gestação enquanto a criança está crescendo não se pode descumprir as regras antes do bebê mexer na barriga da mãe, que seria quando o bebê está formando. As deficiências podem ser físicas, auditivas, de visão, e outras. A época da gestação é muito importante pois inclusive se for um homem bravo no dia a dia, mas que durante a gestação o pai e a mãe forem bons e calmos, as crianças nascem perfeitas e bonitas.

Um conhecimento adquirido com meu pai, Milton, e as vezes com os mais velhos e pessoas das aldeias, no dia a dia mesmo, aprendi que nós Guarani quando comemos alguma coisa, fruta ou outras coisas que utilizamos faca, não podemos levar a faca na boca, esta regra se aplica as nossas crianças, jovens e adultos, pois senão nossos filhos podem nascer mudo.

Quando a mulher está em fase de gestação, os nossos avós falam também que não podemos comer aquela banana que está grudada uma na outra. Isso é falado desde de criança para quando for ter o filho não nascer grudado no outro. Quando encontrar essa banana dividir com outra pessoa.

Também quando a mulher está em fase de gestação, nós homens temos que reduzir a nossa caça, por exemplo, quando a gente vai pescar, se nas primeiras tentativas não pegou peixe, não insista. Porque isso não vai ser bom para o seu filho porque todos os seres vivos, rios, pedras tem o seu dono. Por isso quando insiste na pescaria, o dono do peixe já estava observando. E quando ele resolver dar o peixe para o jovem é porque o seu filho está sendo

trocado pelo peixe. Então depois de dias, meses ou anos a criança primeiro adocece e morre e os pais não vão saber porque a criança morreu.

Desde jovens, antes de ter os nossos filhos, os nossos pais falam para deixar a nossa casa sempre limpa e também em volta da casa para a criança não nascer com rosto com muito pelo (cabeludo). Falam também que depois da refeição lamber o prato para a criança ter o rosto lisinho e nascer bonito.

Quando comemos peixe não se pode comer os ovos do peixe porque senão a criança pode ter espinha cedo.

Não se pode matar cobra quando a mulher está em fase de gestação e nem sequer observar esse animal. A criança pode nascer com zarolho.

Não podemos só por ventura tirar a primeira pele (casca) da mandioca, também não pode tirar a casca do pão, porque a criança pode nascer com a pele branca.

Quando ainda a panela está fervendo não podemos nos servir, porque quando a panela está fervendo e borbulhando é como se fosse está com raiva, por isso a criança às vezes fica muito agitado e chora muito.

Não podemos comer os alimentos que foi queimado no fundo da panela, porque a criança demora pra nascer e como se fosse imitando o grude que forma no fundo da panela.

Nos primeiros meses de gravidez não podemos usar colar. Só depois que a criança está nascendo. Aquelas crianças que nascem com cordão umbilical no pescoço é porque a mãe ou pai usou muitos colares. Então quando a criança nasce com esse tipo de problema não é normal, tem que tomar cuidado, senão pode ser fatal.

Não podemos deixar a panela suja tanto tempo sem lavar, principalmente aquelas que estão queimadas no fundo da panela, e nem comer. Porque dificulta a criança nascer e faz o parto demorar.

Quando a criança está para nascer e está demorando as parteiras usam o óleo de gambá que fica no bolsinho onde carrega os filhotinhos e mistura com erva chamada pipi. Passa em torno da barriga, nas colunas e em instante a criança nasce.

Quando esta jovem ou antes de ter o filho os pais colocam a cobra caninana na cintura da adolescente para não sentir dor na hora do parto.

Na nossa cultura, nós antes de ter os nossos filhos os nossos pais falam para usar um pedacinho de taquara em forma de colher quando vai fazer refeição e tem que dizer as

palavras “homem e mulher” alternado três vezes, para que nasçam as crianças alternadas, em uma gestação homem e na outra mulher.

### 3.2 CUIDADOS DEPOIS DO PARTO

Deus manda a criança que já foi preparada e os nomes vem pelo sonho do pajé depois do bebê completar um ano de idade. A criança precisa do nome para se fortalecer espiritualmente e fisicamente, permitindo que ela cresça, aprenda a falar, andar e como se comportar mesmo quando for adulto. Os nomes têm a ver com o jeito e com o papel que a criança vai ter na aldeia, por exemplo, se for uma criança que está vindo preparada para ser um guerreiro recebe o nome de *xondaro*. Os *xeramoí* (avós) falam que as crianças não vêm só de um lugar, os *karai mirim*, vem de um lugar e os *wera* de outro, e assim por diante.

Quando o umbigo da criança cai tem que fazer um colar com ele para a criança usar. Assim será uma criança que caminha com os pais e é obediente. Se o pai jogar o umbigo fora, ou se as crianças que nascem nos hospitais da cidade e o umbigo for jogado no lixo, a criança fica solta e pode andar sem avisar os pais sobre onde ela está indo.

Depois que a criança nasceu o pai deve fazer um pequeno arco e flecha. Os nossos avós falam que se a criança for menino o espírito sempre está com o pai. Por isso é feito o arco e flecha para que o menino fique em casa porque quando o pai vai para o mato ou na cidade para o espírito da criança não se perder.

Depois que a criança nasceu o pai não pode jogar bola durante um mês. É como se fosse chutar a barriguinha da criança e está afetando o umbigo do bebê que pode ficar muito doente. Porque quando o pai está jogando a criança fica muito agitada.

#### 4. CONCLUSÃO

*“O Guarani vê um nascimento ou a vinda de uma criança ao mundo como uma benção divina que vem trazendo harmonia para a família, para o povo e para o mundo. [...] O espírito das crianças é puro e forte então as crianças vem ao mundo para fortalecer ainda mais o espírito dos pais, dos irmãos, dos mais velhos. [...] Assim, os Guarani consideram a vinda dessas crianças como um Ser divino mandado por Nhanderu – nosso Deus - que já vem com um dom, trazendo sempre algo bom, sabedoria e conhecimento para todos e para si.”*

MOREIRA, A. (2015). A saúde na gestação e no parto da mulher guarani. p. 7 e 12.

Este trabalho é importante para que os saberes dos anciãos não se percam e conseguir entrevistar e documentar este conhecimento é uma forma de manter, fortalecer e passar adiante a nossa cultura, tradição e cuidados com a nossa família.

Existem muitas regras e cuidados que nós homens e mulheres temos que ter antes, durante e após a gestação, por exemplo, alguns estão relacionados com o respeito que devemos ter pela natureza, devemos ser comportados, tomar cuidado com alguns alimentos, sempre que iniciarmos um artesanato devemos concluir, manusear a faca de forma correta, manter a limpeza no interior e exterior da casa e ser higiênico, entre muitos outros cuidados.

Concluo que seguir as regras é importante para que tenhamos filhos saudáveis, os nossos bebês que foram feitos perfeitos por *Nhanderu* podem ser diretamente afetados quando não tomamos os cuidados descritos neste trabalho, bem como outros cuidados e regras que estão no saber indígena do dia a dia.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MOREIRA, ADRIANA. (2015). **Puru'a reko: A saúde na gestação e no parto da mulher Guarani.** Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Intercultural Indígena dos Sul da Mata Atlântica. UFSC.